
O Monitor de Angola

Nº, 1/2013

O Monitor de Angola aborda política, economia, desenvolvimento, democracia e direitos humanos em Angola. É publicado trimestralmente pela Ação pela África Austral (ACTSA, sigla em inglês).

Na seção política, esta edição aborda os atrasos na realização do censo nacional e das eleições locais, o anúncio do governo do plano de desenvolvimento nos próximos cinco anos e a abertura de um inquérito em Portugal para investigar alegações de lavagem de dinheiro por angolanos. Na seção econômica, cobre as afirmações do governo quanto a atingir suas metas em relação à inflação; aumento na produção de petróleo em 2013 e os crescentes interesses comerciais de Isabel dos Santos. A seção sobre os direitos humanos considera os apelos para a reabertura das investigações relacionadas aos abusos cometidos pela indústria do diamante; a continuação dos protestos de veteranos de guerra e ataques contra vendedores ambulantes e jornalistas. Em relação às notícias sobre a assistência e desenvolvimento, a edição examina as operações de retirada de minas terrestres em 2012 e as recentes secas, enchentes e surto de cólera.

A edição também está disponível em inglês.

Mensagens de nossos leitores são bem-vindas. Por favor envie comentários para campaigns@actsa.org. Para mais notícias e informações sobre Angola e a África austral, visite o site do ACTSA: www.actsa.org.

Política

Censo nacional e eleições locais são adiados

O governo anunciou que o censo, aguardado há muito tempo, será adiado novamente até 2014. Um censo piloto de quinze dias, agendado para 2012, foi postergado para 2013. Recentemente, em outubro de 2012, o Instituto Nacional de Estatística de Angola culpou a falta de dados cartográficos e as eleições de 2012 pelo atraso.

O último censo completo de Angola foi realizado em 1970, antes da independência de Portugal. Desde então, a falta de dados precisos deixou o governo e seus departamentos com grandes desafios no planejamento de alocação de recursos para áreas de maior necessidade.

O mais recente atraso no censo irá ainda adiar as primeiras eleições locais e municipais do país. Essas também foram antecipadas para 2013, porém, o Ministro da Administração Territorial Bornito de Sousa indicou que mais provavelmente acontecerão em 2015. Alguns analistas acreditam que a demora pode ser intencional, já que as tendências de voto nas eleições de 2012 sugerem que o partido governante, MPLA, poderá perder diversos municípios em Luanda.

Plano de desenvolvimento irá focalizar sobre estabilidade e crescimento

O recém nomeado vice-presidente, Manuel Vicente, marcou o 37º aniversário de independência de Angola com o anúncio de que o plano de desenvolvimento nacional para 2013-2017 irá focalizar na estabilidade, crescimento e emprego. Discursando em Namibe, o vice-presidente declarou que o próximo orçamento irá priorizar a saúde, educação, moradia e assistência social, prometendo mais transparência financeira nessas áreas. Manuel Vicente também anunciou projetos nas áreas de energia, saneamento e transporte. O orçamento de 6,6 trilhões de kwanzas será debatido pelo parlamento em 15 de janeiro.

Portugal lança inquérito sobre de lavagem de dinheiro por oficiais do alto escalão do governo

Como parte de uma investigação sobre fraude e lavagem de dinheiro, o Departamento Central de Investigação e Ação Penal de Portugal está analisando os negócios de três representantes do alto escalão do governo angolano. Sob investigação estão o vice-presidente, Manuel Vicente, previamente diretor executivo da Sonangol; o Ministro de Estado e chefe da Casa Militar da Presidência da República, General Manuel Hélder Vieira Dias Junior (conhecido como “Kopelipa”), e o ex-Chefe das Comunicações da Presidência, Leopoldino Fragoso do Nascimento. O diário *Jornal de Angola*, pertencente ao estado, respondeu à notícia da investigação em um editorial, condenando os líderes de Portugal e jornalistas que tem criticado Angola.

Grande projeto de moradia segue praticamente desocupado

Partidos de oposição e grupos da sociedade civil chamaram a Nova Cidade de Kilamba de “cidade fantasma” após somente quatro mil dos vinte mil apartamentos do local que abrange 54km² serem vendidos um ano após a finalização do projeto. O projeto, localizado a 30km de Luanda, é destinado para a classe média. O preço dos apartamentos gira em torno de US\$120 mil a US\$200 mil, valores muito além das possibilidades da maioria dos angolanos.

A Nova Cidade de Kilamba foi projetada pela empresa estatal China International Trust and Investments Corporation (CITIC) que utilizou royalties do petróleo para investir na infraestrutura. Acredita-se US\$3,5 bilhões foram gastos com o projeto, cuja intenção era atender uma parte da promessa eleitoral de 2008 de construir um milhão de novas moradias em quatro anos.

No início de novembro, o presidente José Eduardo dos Santos visitou as obras e, segundo a imprensa estatal, declarou que os preços deveriam ser reduzidos. No entanto, José da Silva, Ministro do Urbanismo e Construção, contradisse estas alegações dizendo que o presidente havia defendido uma redução na burocracia e não dos preços. O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente brasileiro, também foram levados para conhecer a obra vitrine nos últimos 18 meses.

Alcides Sakala, porta-voz da UNITA, descreveu a obra como “um absoluto fracasso político e social que não respondeu às necessidades dos angolanos”. Ele disse que seu partido pretende “abordar o assunto no parlamento porque existem outros projetos parecidos com Kilamba sendo contruídos em Angola, e não devemos repetir esses erros”.

A despeito das muitas críticas nacionais e internacionais do projeto, é improvável que a Nova Cidade de Kilamba redirecione os objetivos do governo em relação a suas recentes promessas de construir mais casas. Entretanto, outro projeto nesta escala parece cada vez mais improvável.

Conflito na República Democrática do Congo

Angola fez um apelo por uma solução diplomática ao conflito no leste da RDC. Há especulações de que o governo da RDC poderá solicitar ajuda angolana, incluindo apoio militar, e, em retribuição, Angola exigiria que a RDC desistisse de reivindicar território em áreas marítimas adjacentes à costa de Cabinda, ricas em petróleo e gás natural.

Presidente Zuma visitará Angola

O presidente sul-africano, Jacob Zuma, visitará Angola para reunir-se com o presidente José Eduardo dos Santos no dia 16 de janeiro (2013). Segundo o embaixador sul africano em Angola, Godfrey Nhlanhla Ngwenya, os chefes de estado irão discutir desenvolvimento econômico entre ambos os países e reaver diversos acordos entre as duas nações. Esta é a quarta vez em que Jacob Zuma visita Angola enquanto presidente; isto é interpretado como um indicativo de que as relações entre Angola e África do Sul estão se fortalecendo.

Economia

Governo irá alcançar meta de inflação de dez por cento

O governador do Banco Central, José de Lima Massano, declarou no fim de dezembro que o país iria se manter dentro da meta em relação à inflação para 2012. “Pre vemos que até o final deste ano, a taxa de inflação irá permanecer dentro da meta estabelecida pelo governo, que é de dez por cento”, declarou.

O governo instituiu planos para aumentar suas reservas internacionais, manter o Kwanza estável e reduzir sua dependência sobre o dólar americano; o anúncio de medidas foi elogiado pelo Fundo Monetário Internacional. A taxa anual de índice de preços aos consumidor foi de 9,83 por cento em novembro. José de Lima Massano disse que a redução da inflação continuaria sendo prioridade para o Banco Central, seguindo os planos governamentais de reduzir a taxa para nove por cento até o final de 2013.

Meta do petróleo não deve ser atingida

José de Vasconcelos, Ministro dos Petróleos, disse que é improvável que Angola alcance sua meta de produção de dois milhões de barris por dia (b/d) para 2013. Ele conversou com jornalistas no 162º encontro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) em Viena, no dia 12 de dezembro.

A produção do setor petrolífero angolano caiu em 2011, porém é esperado que três novos projetos de exploração (operados pela Total, ExxonMobil e BP) impulsionem a produção para entre 1,8 milhões e 1,85 milhões b/d, segundo o ministro.

A produção angolana de petróleo aumentou de forma constante até o final de 2012: em setembro atingiu 1,75 milhões b/d e em outubro, subiu para 1,79 milhões b/d, mas em novembro caiu para 1,7 milhões b/d.

O ministro também afirmou esperar que a produtora de gás natural liquefeito (GNL), Angola LNG, comece a exportar no primeiro trimestre de 2013, após o prazo esperado. “A nova instalação, precisamos ajustar alguns equipamentos e etcetera, mas acredito que no primeiro trimestre sairá o primeiro carregamento”.

A planta da Angola LNG, em Soyo, pertence à Sonangol, Chevron, Total, Eni e BP. Enquanto era inicialmente esperado que a iniciativa focasse em consumidores estadunidenses, o aumento da produção de gás de xisto no país resultou em procura por novos consumidores. “Temos outros mercados agora – o asiático e o europeu, que são alternativas aos Estados Unidos. Estamos trabalhando com eles”, disse Vasconcelos.

Espera-se que o aumento na produção de petróleo e o lançamento da produção de GNL aumente a taxa de crescimento do PIB do país para 8,9 por cento em 2013.

Isabel dos Santos aumenta investimentos em Portugal

Impulsionada pela investidora angolana Isabel dos Santos, filha do presidente José Eduardo dos Santos, as empresas de telefonia móvel Sonaecom e Zon iniciaram discussões sobre a criação da segunda maior empresa de telefonia de Portugal. A medida vem poucos meses após Isabel aumentar sua participação na Zon para quase trinta por cento em junho de 2012; o objetivo é permitir que a empresa abranja outros países e reduza sua dependência sobre o mercado português, que se encontra em recessão.

Mário Leite da Silva, membro do conselho executivo da Zon que está liderando as negociações em nome de Isabel disse: “Se a fusão for adiante, poderá levar para um aprofundamento da estratégia

multinacional, ampliando-a para outras regiões, o que permitiria que a empresa se fizesse presente, simultaneamente, em mercados complementares.”

A Zon já atua em Angola e Moçambique, com participação de 30 por cento na Zap, uma empresa de TV paga lançada por Isabel há três anos. É antecipado que a empresa irá aumentar suas operações em Angola, onde Isabel também é a maior acionista da empresa de telefonia móvel Unitel.

Isabel dos Santos comprou diversos ativos em Portugal em anos recentes, desde que o país entrou em recessão. O portfólio da investidora inclui 19,5 por cento do Banco BPI – listado como terceiro maior banco em Portugal –; também é membro do conselho executivo e investidora do Banco BIC Português que recentemente adquiriu o Banco Português de Negócios. Seus ativos angolanos incluem uma rede de supermercados, restaurantes, casinos e ações em empresas prestadoras de serviços.

A Forbes avaliou os investimentos de Isabel dos Santos em US\$500 milhões em novembro de 2012, tornando-a a 31ª pessoa mais rica do continente.

Direitos Humanos

Líderes tradicionais pedem investigação sobre mineração de diamantes

No dia 9 de janeiro uma delegação de quatro líderes representando mais de cem chefes tradicionais entregou uma petição ao gabinete do Procurador-Geral, João Maria Moreira de Sousa, na qual é solicitada a reabertura de um inquerito preliminar sobre violações de direitos humanos em áreas de mineração de diamantes.

A petição dos chefes diz que “Durante anos, temos assistido aterrorizados ao cortejo de mortes, à tortura dos nossos filhos e ao empobrecimento cada vez mais acentuado das nossas comunidades, por causa dos diamantes”. A delegação representando chefes tradicionais dos municípios de Cuango e Xá-Muteba da província de Lunda-Norte, rica em diamantes, conclamou o Procurador-Geral para reabrir a investigação preliminar, arquivada pelo seu gabinete em junho de 2012, acerca de alegações de mais de 500 casos de tortura e 100 assassinatos cometidos pelas forças armadas.

Rafael Marques, jornalista, prestou queixa criminal em novembro de 2011, acusando nove generais das Forças Armadas Angolanas (FAA) de endossar tortura e assassinatos cometidos por soldados e guardas de sua empresa de segurança particular Teleservice. Os generais incluem o Ministro de Estado e Chefe do Serviço de Inteligência, General Manuel Hélder Vieira Dias Júnior, conhecido como “Kopelipa”. As alegações foram destacadas por Rafael Marques em seu livro *Blood Diamonds: Corruption and Torture in Angola*. No mesmo mês, os generais iniciaram um processo de injúrias e difamação contra o Sr. Marques em Portugal, onde o livro foi publicado. Rafael Marques apareceu no tribunal em Lisboa em 12 de novembro para responder acusações de difamação e calúnia.

A petição dos chefes tradicionais denunciou uma testemunha-chave na investigação inicial dizendo que ele “se introduziu como Rei da Baixa de Kassanje, a mais alta autoridade tradicional nas Lundas. Porém, ele não é rei, ele mentiu usando o nome dos chefes legítimos. Vimos aqui denunciá-lo.”

Estima-se que as operações de mineração de diamantes nas províncias de Lunda produzam pedras preciosas cujo valor totalize mais de um bilhão de dólares anualmente.

Seguem protestos dos veteranos

Veteranos de guerra prometeram continuar seus protestos contra o não pagamento de aposentadorias. Utilizando cães e guarda armada, a polícia interveio nas manifestações realizadas entre os dias 2 e 9 de janeiro com até 200 pessoas em Luanda. Analistas prevêem a continuação das manifestações nos próximos meses, com provável apoio de grupos jovens e da oposição. O Ministro de Antigos

Combatentes e Veteranos, Kundi Paihama, utilizou sua mensagem de ano novo, que antecede as deliberações orçamentárias, para dar ênfase à necessidade da criação de novas moradias e projetos empresariais para antigos combatentes.

Jornal *Semanário Angolense* é retirado da circulação

Tentativas de jornalistas imprimirem um discurso crítico pelo presidente da UNITA, Isaías Samakuva, foram barradas quando os exemplares impressos do jornal *Semanário Angolense* acabaram em uma fogueira. Segundo repórteres do jornal, os donos, Media Investe (gerenciado por membros sêniores dos Serviços de Inteligência e de Segurança de Estado - SINSE), recolheram o jornal em 27 de outubro, após ele ser enviado para impressão, e ordenaram que os exemplares fossem incendiados.

Ao longo de três páginas, o jornal havia publicado grande parte do discurso de Isaías Samakuva sobre o estado da nação, no qual ele criticou o presidente José Eduardo dos Santos por não atender às suas obrigações constitucionais ao não discursar para a sessão inaugural do parlamento.

Segundo o Sindicato de Jornalistas Angolanos (SJA), diversos jornais semanais – incluindo o *Semanário Angolense*, *A Capital* e *Novo Jornal* – foram comprados por “empresas sem rosto” há dois anos; desde então, censura rígida têm sido praticada sobre suas publicações, por motivos políticos.

Jornalistas e vendedores ambulantes são perseguidos

No dia 4 de janeiro, Coque Mukuta, jornalista do *Voice of America*, foi detido pela polícia enquanto entrevistava vendedoras ambulantes sobre agressões que sofreram por parte de policiais quando trabalhavam em Viana, Luanda. Coque Mukuta disse que “Quando eu estava trabalhando, vi pessoalmente seis policiais açoitando as vendedoras com força, com fios elétricos cuja insulação plástica havia sido removida... Eles [os seis policiais] se dirigiram diretamente a mim, me arrastaram até a viatura, confiscaram meu equipamento, me deram vários tapas e me disseram que eu seria preso.” O jornalista ficou detido durante cinco horas; após enviar uma mensagem de texto ao Comandante-Geral da Polícia Nacional, ele foi solto. No ano passado Coque Mukuta sofreu repetidas ameaças e perseguição após sua co-autoria de “Os Meandros das Manifestações em Angola”, que descreve como as forças de segurança violentamente desfizeram protestos contra o governo e perseguiram ativistas.

António Capalandanda, também jornalista do *Voice of America*, igualmente tem sofrido intimidação e perseguição pelo seu trabalho relacionado aos direitos humanos. Em 5 de dezembro, António Capalandanda foi abordado por um homem que se identificou como agente dos serviços de segurança e que o ameaçou de morte. Passados dois dias, o jornalista foi agredido por dois homens em uma motocicleta, que roubaram sua câmera, gravador de voz e cadernos de anotação. Em janeiro, a conta de emails de António Capalandanda foi hakeada e ele foi novamente vigiado por homens não identificados.

Assistência e Desenvolvimento

Remoção massiva de minas terrestres em 2012 libera terra para agricultura

Acima de 30 mil dispositivos explosivos – incluindo minas terrestres, granadas, minas antipessoais e antitanques – foram destruídos nas províncias de Malanje, Cunene, Huambo e Bie em 2012. As operações liberaram enormes áreas anteriormente inutilizáveis para a agricultura. Segundo o Instituto Nacional de Desminagem (INAD), também houve retirada de minas nas províncias de Kwanza Norte e Huila, porém, ainda não existem dados oficiais sobre a extensão do trabalho.

Angola permanece contaminada com minas terrestres e outros dispositivos explosivos provenientes da guerra de 1975-2002. Existem 3.293 áreas com suspeita de risco no país, de acordo com o Levantamento de Impacto de Minas de 2007.

Agência humanitária responde à seca

A insegurança alimentar está afetando mais de 1.8 milhões de pessoas em Angola, segundo a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. A Federação lançou um apelo emergencial em meados de novembro por US\$1,7 milhões para apoiar a Cruz Vermelha angolana e prestar assistência às 12 mil moradias em Luanda, Kwanza Sul, Huambo e Bie. A Federação estima que mais de 500 mil crianças estão sofrendo de desnutrição aguda; 20 por cento delas sofrem de desnutrição severa.

A resposta emergencial inclui a distribuição de alimentos, insumos agrícolas, água potável e mosquiteiros assim como informação, educação e a promoção do saneamento.

Angola conta com presença limitada de organizações humanitárias internacionais após muitas delas, incluindo o Programa Mundial de Alimentação, deixarem o país em 2006, após o acordo de paz ser assinado em 2002.

Causada pela forte queda nas chuvas no ano agrícola de 2011-2012, a seca afeta dez das dezoito províncias do país, incluindo Bengo, Kwanza Sul, Benguela, Huila, Namibe, Cunene, Moxico, Bie, Huambo e Zaire. Enquanto as regiões costeiras e do norte do país foram as mais afetadas pela queda nas chuvas, as províncias de Huambo, Huila e Bie, que geram acima da metade da produção de cereais, também foram fortemente atingidas. Isto resultou em uma queda na produção agrícola de, em média, aproximadamente trinta por cento.

Fortes chuvas seguem seca

Chuvas pesadas atingiram muitas áreas do país em meados de novembro, resultando em enchentes. Acima de 400 hectares de plantações foram arruinadas, afetando 1.500 pessoas no distrito de Cela, na província de Kwanza Sul, após o transbordamento do Rio Cussoi.

Em meados de novembro, a agência estatal de comunicações Angop relatou que seis pessoas haviam morrido e centenas de casas foram atingidas pelas chuvas. Em Luanda, duas rodovias foram fechadas devido a deslizamentos e um criança de quatro anos de idade morreu após o desabamento de um muro. Em Benguela, uma mãe e criança morreram, enquanto três outras faleceram no sul do país. Em dezembro, quatro pessoas morreram e 338 moradias foram destruídas em enchentes em Chitembo, na província do Bié. Três escolas e cinco igrejas também desabaram nas chuvas.

Surto de cólera chega a Cahama

Entre os dias 20 de dezembro e 4 de janeiro, 194 casos de cólera foram diagnosticados na região de Cahama, com 35 casos sendo descobertos entre os dias 3 e 4 de janeiro, segundo o Hospital Municipal de Cahama. Surtos de cólera atingiram o país em várias ocasiões no passado recente, especialmente nas épocas das chuvas. Em 2007 houve 18.390 casos de cólera em Angola, enquanto que em 2012, aproximadamente 200 pessoas morreram da doença.

Aumento no número de mortes na estrada

O governo expressou preocupação com o aumento no número de acidentes no trânsito nos primeiros dez meses de 2012. Discursando em evento para marcar o Dia Mundial em Memória às Vítimas de Trânsito, o Ministro do Interior Ângelo de Barros Veiga Tavares anunciou que houveram 14.226 acidentes de janeiro a outubro, resultando em 3.693 mortes e 13.760 feridos. Segundo a polícia, outras 46 pessoas morreram e 219 ficaram feridas em 230 acidentes no trânsito em Angola durante o período do Natal e ano novo. A polícia atribui os acidentes às más condições das estradas e de muitos veículos, ao excesso de velocidade, ao consumo de álcool por motoristas e ao desrespeito às regras do trânsito.

Correria em evento de ano novo mata dezesseis

A vigília de ano novo no estádio Cidadela Desportiva terminou em tragédia quando dezesseis pessoas – incluindo quatro crianças – morreram pisoteadas em uma correria. Outras 120 pessoas também ficaram feridas. Dezenas de milhares haviam se juntado para o evento organizado pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), uma igreja evangélica pentecostal fundada no Brasil.

Ferner Batalha, bispo adjunto da IURD em Angola, disse “A nossa expectativa era ter 70 mil pessoas, mas foi de longe superada”. Paulo de Almeida, segundo Comandante-Geral da polícia nacional, disse que medidas de segurança haviam sido implementadas, mas os números superaram em muito as estimativas. Ele afirmou que aproximadamente 150 mil fiéis tentaram participar do evento, mas o estádio somente tinha capacidade para 50 mil.

As matérias do Monitor de Angola não representam necessariamente qualquer posição acordada pelo ACTSA.